



"Quão Dificil Nos Temos Movido"

## ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE SARGENTOS COMUNICADO NACIONAL 3/16

25 de Junho de 2016



Estatuto de participação e consulta junto do Conselho da Europa e reconhecida junto do Parlamento Europeu, OSCE e das Assembleias Parlamentares da NATO e da UEO.

### O Europeu, o Brexit... e a situação nas Forças Armadas!

No início de mais um período dedicado às ansiosamente esperadas férias de Verão, temos sido desde há algumas semanas, diariamente colocados perante os possíveis e variados desfechos do Europeu de futebol.

Em simultâneo veio misturar-se, na maior parte das vezes numa cacofonia nada esclarecedora, toda a campanha de mistificações, chantagens, manipulação e instigação do medo, relativamente ao referendo no Reino Unido.

Parece que com tais "bombardeamentos" diários, de horas e horas seguidas, se pretende que sejamos levados a esquecer, ou não valorizar na justa medida, aquilo que vai sucedendo na nossa realidade social, profissional e política.

Talvez não seja uma mera coincidência, mas...

Quando em devido tempo a ANS alertou os responsáveis políticos e militares para os perigos e consequências que as alterações legislativas impostas, iriam ter na moral e estado de espírito dos homens e mulheres que servem Portugal nas Forças Armadas, colocando em causa a coesão e a disciplina indispensáveis ao cumprimento das missões, não quiseram ouvir nem dar a devida atenção e necessário valor.

Hoje, quando questionado na comissão parlamentar de Defesa, ouvimos o ministro da Defesa Nacional, Azeredo Lopes, admitir que possam não ser atingidos os objectivos para o recrutamento nas Forças Armadas até ao final do ano, afirmando que os números até ao momento "não são animadores", e quando sabemos que o número de voluntários é baixo, assim como baixos se vão tornando os critérios de selecção, a nossa preocupação acentua-se.

Os nossos alertas ganham ainda mais consistência quando temos conhecimento de que um elevado número de jovens militares, rondando os vinte anos de serviço à Pátria, se sente tão desmotivado que não vislumbra outra

alternativa que não seja requerer o abate aos quadros.

A falta de perspectiva de carreira, o desencanto, as situações de ruptura familiar, as patologias do foro depressivo levam a que muitos daqueles que um dia optaram por servir Portugal envergando um uniforme das Forças Armadas se sintam traídos nos seus objectivos e optem por abandonar as fileiras, abdicando de tudo, incluindo de décadas de serviço, como se da fuga de uma prisão se tratasse!

No próximo dia 1 de Julho (curiosamente o Dia da Força Aérea) faz exactamente um ano que entrou em vigor o "novo" Estatuto dos Militares das Forças Armadas (EMFAR). Este estatuto, lesivo para os militares em geral, e para os Sargentos em particular, mereceu desde a sua génese a mais firme rejeição.

Tomemos como mero exemplo a criação de novos postos na estrutura militar: um ano decorrido, já o governo e as chefias encontraram razões para promover os Brigadeiros-Generais/Comodoros. Contudo, no mesmo espaço de tempo não encontraram meios para a mais que merecida promoção dos Cabos-Mor nem recuaram na perspectiva de prejudicar as carreiras dos militares Sargentos, apesar de lhes ter sido claramente explicada a reversão, naquilo que classificamos como sendo um recuo histórico de mais de vinte e cinco anos.

Quem assim age, coloca seriamente em risco a coesão e a disciplina nas Forças Armadas e a consequente capacidade de exercer a defesa da independência e soberania nacionais.

Os Sargentos de Portugal não são homens e mulheres de desistir e por isso continuarão a pugnar, por todos os meios ao seu alcance, pela necessária alteração da legislação pois, para nós, **"o EMFAR não é um assunto encerrado"!**

**A Direcção**  
**25 de Junho de 2016**